

A CRIANÇA COM CÂNCER: Suas especificidades e o envolvimento de familiares e profissionais da saúde

Jéssica da Rocha Mareque*

Roseclér Machado Gabardo**

Interdisciplinaridade no contexto hospitalar

Introdução: Pode-se dizer que a notícia do câncer infantil é sempre recebida com surpresa e temor. Dependendo do tipo de câncer e do prognóstico, pode ocorrer consequências físicas e psicológicas, tanto para a criança quanto para sua família. A reação e o comportamento da criança em relação à doença estarão diretamente ligados às atitudes dos pais, cuidadores e profissionais frente a isso. O estudo teve por objetivo investigar as especificidades da criança com câncer em tratamento. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e segue o método de revisão sistemática da literatura. Foram analisados 28 artigos entre o ano de 2009 a 2013 sobre o assunto da criança com câncer. Os resultados são apresentados em três categorias: A criança com câncer e suas especificidades; A família: participação e dificuldades no tratamento; e, Os profissionais: suas práticas e sentimentos envolvidos na atenção a criança. Quanto à criança, os autores destacam que o que mais importa para ela é o hoje, por isso são suscitados sentimentos em relação ao tratamento, em relação ao retorno à escola e as implicações deste, bem como é expressa a necessidade do brincar. À volta para a escola é permeada por alegrias e receios, pois por um lado a criança anima-se com o retorno à aprendizagem e o reencontro com seus colegas e amigos, mas por outro lado não existem estratégias para reintegrar esta criança ao ambiente escolar. Desta forma, muitas vezes ela não consegue acompanhar seus colegas e acaba adquirindo o ‘direito de não aprender’ devido à doença ou ao tratamento. O brincar torna-se de grande valia para estas crianças apesar de suas limitações em função da doença. É através dos brinquedos que a criança expressa seus sentimentos e angústias. No que concerne à família, esta aparece como principal apoio no momento da doença infantil. Para que isto ocorra à família passa por inúmeras modificações. Torna-se necessário uma reorganização financeira, na rotina e também psicológica. A família também vive conflitos, medos e angústias referentes à doença da criança, por isso é de extrema importância que ela também tenha atenção e seja vista como aliada no processo de cura ou no tratamento paliativo. Quanto aos profissionais da saúde a literatura assinala que precisam ser

flexíveis e empáticos. Outra referência é a impossibilidade de o profissional não se envolver com a criança e seus familiares devido ao longo tempo e intensidade da convivência e a situação da criança. Além disto, a importância de falar sobre o diagnóstico para a criança é um tema bastante discutido pelos autores. Dos artigos analisados, a psicologia foi a área que apresentou menor número de publicações. Considerando a relevância dos estados emocionais da criança com câncer, da sua família e também dos profissionais, considera-se que mais estudos devem ser realizados, pois estudar e trabalhar as questões psíquicas envolvidas no processo saúde doença é também escopo da psicologia.

* Acadêmica do 10º Semestre de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA (jessicarmareque@hotmail.com)

** Psicóloga Doutora em Bioética, Professora do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA